

FUSÕES

Mais movimentos de concentração



MLGTS negocia acordo no Porto

A LISBOETA MORAIS, Galvão Teles, Soares da Silva & Ass. (MLGTS) está em conversações com a portuense Osório de Castro, Verde Piuho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Ass. (CPPX), que pode resultar, em última análise, em fusão, apurou o Jornal de Negócios junto de várias fontes. Para já, estas conversações estão em fase prévia, não estando ainda garantido qualquer acordo. Mas há interesse mútuo. Confrontados pelo Jornal de Negócios com estas informações, os sócios das duas sociedades optaram pela mesma fórmula: não confirmam nem

desmentem. António Pinto Leite (na foto em cima com João Soares da Silva, os dois co-presidentes da MLGTS), afirmou apenas que "não fazemos comentários". Já Carlos Osório de Castro respondeu que "estamos atentos a todas as oportunidades de mercado". Por detrás desta aproximação estará, do lado da MLGTS, o interesse no mercado do Porto, que tem sido alvo de várias "investidas" de sociedades a partir de Lisboa, sobretudo da Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados mas também da Uría & Menéndez. **Pág. 20**



Garrigues procura parceiros em Lisboa

A SOCIEDADE ESPANHOLA Garrigues quer crescer em Portugal e deverá fazê-lo por fusão com uma sociedade de dimensão média, tendo como base a Garrigues, Leónidas, Matos & Associados. O jornal espanhol "Expansión" dava conta de vários rumores de sociedades que estariam a ser "mamoadas" para uma fusão em Lisboa, citando entre elas: a Sêrvulo Correia & Associados, a Albreu, Cardigos & Associados, a F Castelo Branco & Associados Veiga Gomes, Marques da Cruz, Colmonero, a Rui Pena, Arnaut & Associados e a

Barrocas Sarmento Neves. O Jornal de Negócios contactou todas elas e todas elas desmentiram. O Jornal de Negócios sabe, no entanto, que já houve de facto conversas com algumas delas. Diogo Leónidas (na foto em cima com o sócio João Paulo Teixeira de Matos, líderes da operação em Portugal) afirmou ao Jornal de Negócios que "é verdade que queremos crescer muito, é verdade que um crescimento meramente orgânico não atinge os nossos objetivos de crescimento mas não existe nenhum candidato potencial". **Pág. 21**

MLGTS cresce organicamente de fusão em fusão

A hoje Morais Leitão, Góvão Teles, Soares da Silva & Ass. mantém um perfil discreto mas tem sido das mais activas em processos de concentração, tendo já esboçado duas fusões. A última foi anunciada há um ano: "Alinhamento cultural" é uma expressão usada com recorrência neste escritório.

Eventual fusão entre as firmas criaria uma "ponte" de complementaridade entre Lisboa e Porto

Osório de Castro e Morais Leitão negoceiam aproximação

O mercado de serviços jurídicos do Porto está ser alvo de interesse crescente das sociedades de Lisboa e de Madrid, que aí vão crescendo. A líder portuense é a sociedade de Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Associados. Depois do namoro falhado com a PLMJ, surge agora a hipótese da MLGTS.



“

■ **Estamos e não estamos [em conversações]; estamos atentos às oportunidades de mercado.**

Carlos Osório de Castro

■ **Não fazemos comentários.**

António Pinto Leite

PLEDIO S. GUERRIHO
ppl@lexisulab.pt

A LISBOETA MORAIS LEITÃO, Góvão Teles, Soares da Silva & Ass. (MLGTS) está em conversações com a portuense Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Ass. (CPPX), que pode resultar, em última análise, em fusão, apurou o Jornal de Negócios. Para já, estas conversações estão em fase prévia, não estando ainda garantido qualquer acordo. Mas há interesse mútuo. Confrontados pelo Jornal de Negócios com estas informações, os sócios das duas sociedades optaram pela mesma fórmula: não confirmam nem desmentem.

António Pinto Leite, co-presidente da MLGTS, afirmou apenas que "não fazemos comentários". Já Carlos Osório de Castro respondeu que "estamos atentos a todas as oportunidades de mercado".



Rafael S. Antonio

Esta é a maior sociedade do Porto e a única entre as mais numerosas que tem um escritório também em Lisboa. Nos dois locais, a CPPX - criada há 16 anos e que tem crescido sempre organicamente - tem 26 advogados. É público que entre os seus clientes está a Sonae, grupo ao serviço do qual, aliás, a sociedade já obteve várias "vitórias", incluindo o célebre caso que obrigou o Estado Português a alterar as leis dos emolumentos notariais, que tinham décadas. Já no passado a sociedade teve em cima da mesa uma possibilidade de fusão, com outra sociedade de Lisboa: a PLMJ - AM, Pereira, Sáragga Leal, Oliveira, Martins, Júdice & Ass., com quem manteve durante algum tempo relações preferenciais. Aliás, a PLMJ terá entretanto "rompido" estas relações quando soube da aproximação da sua concorrente MLGTS. Contactado pelo Jornal de Negócios, Fernando Cam-

pos Ferreira, sócio e administrador da PLMJ, confirmou que, de facto, houve uma tentativa de fusão com a CPPX: "Tivemos durante algum tempo uma associação formal. Terminámos essa associação no ano passado, porque procurámos evoluir para uma fusão e tal não foi possível, não chegámos a entendimento. Demos um prazo para procurar chegar a acordo, não o fizemos e deixámos o campo livre."

Por detrás desta aproximação estará, do lado da MLGTS, o interesse no mercado do Porto, que tem sido alvo de várias "investidas" de sociedades a partir de Lisboa, sobretudo da Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados mas também da Uría & Menéndez. A própria PLMJ já afirmou que quer liderar no Porto, tendo no entanto que percorrer caminho até lá. Aliás, é curioso que António Pinto Leite tenha comentado há três semanas, na 2ª Con-

ferência Anual de LEX, que as sociedades portuguesas estavam com uma atitude passiva perante a entrada de outras sociedades, designadamente as espanholas.

A lógica de complementaridade geográfica faz sentido, mas há também sinergias nas áreas de prática entre as duas firmas. No entanto, as culturas são necessariamente diferentes e os próprios níveis de gestão e organização são distintos. Além disso, não só os níveis de facturação são diferentes - há um ano Osório de Castro afirmou à RTPN que a sua sociedade facturava perto de três milhões de euros, a MLGTS facturará várias vezes mais -, como também as taxas de rentabilidade serão superiores na firma de Lisboa. O ponto é relevante porque a MLGTS tem um sistema de carreira e distribuição de lucros tipicamente "trancado" ("lock-step") e uma integração tem de passar pela negociação desse equilíbrio entre sócios.